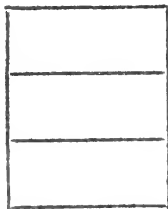
85 ^{00}

cf. [BORBA DE MORAES: VOL. II, p. 230]
[BLAKE: 6: ~~236~~ 367]

2ª edição, desconhecida de Inocêncio, e não citada por Borba de Moraes, c/a curiosa particularidade do defeito de impressão do frontispício deste exemplar.

BORN OLINDA (1609 – d. 1693),
AUTHOR TOOK ORDERS AFTER WIFE'S DEATH.
HIS DAUGHTER WAS GREAT GRANDMOTHER
OF MARQUIS DE POMBAL.

NOT IN BARBOSA MACHADO
NOT IN PALHA

SERMAM
DAS CHAGAS
DE CHRISTO
QUE PREGOU
NO MOSTEYRO DE LORVAM
Em 23. de Outubro de 1661.

O P. FR. PAULO DE SANTA CATHERINA
Capucho da Provincia de S. Antonio, & Guardiaõ
entaõ do Collegio de S. Antonio da Pedreyra
de Coimbra.

E Provincial da meſma Provincia.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças neceſſarias.
Na Officina da Viuva de Manoel Carvalho Impreſſor
da Univerſidade Anno de MDC.LXXI.

LICENÇAS.

PODesse tornar a imprimir o Sermaõ das Chagas de Christo, & depois de impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 31. de Julho de 1671.

Frey Pedro de Magalhaẽs. Alexandre da Sylva.

POdesse imprimir. Lisboa 27. de Agosto de 1671.

Fr. Christovaõ.

QUe se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à esta meza para se tayxar, & conferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 5. de Setembro de 1671.

Monteyro. Magalhaẽs de Menezes. Lemos. Miranda. Roxas. Doutor Francisco Vahia Teyxeira.

Unus militum lancea latus ejus aperuit. Joan. 19.

PENDENTE estava em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor,(que se he leve,ou liviano o amor humano, he muito pezado, & grave o amor divino) pendente pois em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor,quando o odio dos homens, avendo de mostrarse temeroso, rompeo temerario o sagrado peito de Christo: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: pudera o soldado errar o golpe, se o amor naõ tivera apontada a ferida; mas quem pos o ponto à vida, tambem fes o tiro ao peito: Vendo Christo nosso bem, que seu divino amor, lhe pregara os braços por não ter contra os homens mãos (jà q̃ não podia como o Baptista apontar fallando,)quiz apontar morrendo, se o Baptista apontou com o dedo aonde se oclultava a divindade: *Ecce agnus Dei Ecce quitollit pecatum mundi*:Christo apõtou com a cabeça aonde se ocultava o amor; *Inclinato capite emisit spiritum*: inclinou a cabeça ao peito, & foy aquella inclinação da cabeça,não pontaria ao peito,mas pontaria ao amor. Tinha este Senhor gregados os pés, cravadas as mãos,& como daquellas Divinas Chagas, se desprendia o sangue em rios, quiz mostrar donde manavão esses rios; quiz mostrar, que rebentavão dos pés ainda que corrião das mãos, manavão do coração: não tinhão o principio, & nacimento na violencia, tinhão o principio, & nacimento no amor: a nacerem da violencia, forão só rios de sangue,mas como nascião do amor, forão tambem rios de agoa: *Continuo exivit sanguis, & aqua*: no mesmo instante sangue, & depois sangue, agoa; agoa para lhe desafogar o coração; o sangue para nos lavar as culpas. Primeiro sahio o sangue, para primeiro nos lavar das culpas,(que sem nos lavar das culpas, não podia desafogar o coração:) Jà as culpas estavão purificadas, quando os incendios, ainda não estavão extintos. Tão fino foy sempre o amor de nosso Deos, tão puro seu affecto, tão liberal sua graça, Desta temos necessidade. Ave Maria.

Ioan. 1.

Ioan. 19.

Unus militum lancea latus ejus aperuit: com o impulſo de huma lança abrio hum ſoldado o ſagrado peito de Chriſto:ſe acelebraçaõ deſtas feſtas das divinas chagas de Chriſto naõ fora inſtituiçaõ da Igreja,& fora eleiçaõ dos homẽs, naõ me eſpantara, ver feſtejar cõ exceſſos de alegria, aquillo, que parece, ſe avia de lamentar,com abundancia de lagrimas: (porque eſta he a condiçaõ dos homẽs, alegraremſe talves, com os motivos de chorar, chorarem com os motivos de rir;) Mas que a Igreja Catholica,eſpoſa do meſmo Chriſto avendo dedicar lagrimas à lembrança de ſuas penas, diſpenda muſicas,em memoria de ſuas chagas? Iſto he o que admira; iſto he o que eſpanta: iſto parece, que emlea,& que embaraça o juizo.

Ora digo, que em dous eſtados podemos conſiderar as chagas de Chriſto, ou para melhor dizer, em dous eſtados podemos conſiderar a Chriſto com chagas: ou o podemos conſiderar em o eſtado glorioſo, em que hoje as conſerva no Ceo: ou o podemos conſiderar em o eſtado mortal, em que antiguamente as recebeo na terra. Tambem podemos conſiderar em eſſas divinas chagas, dous motivos: hũ da parte de quem as fes,outro da parte de quem as recebeo; da parte de quem as recebeo, que foy Chriſto, podemos conſiderar o amor; da parte de quem as fes,que foraõ os homens,podemos conſiderar o odio ſe conſiderarmos no odio dos homens, que impia & tiranamente executou as feridas,temos muito que chorar nas divinas chagas; Mas ſe conſiderarmos no amor de Chriſto, que ſabia & amoroſamente traçou os golpes, temos muito que feſtejar nellas; & iſto nos manda ſolemnizar a Igreja; naõ os motivos do odio, mas os motivos do amor; naõ fas feſta a tyrania dos homens, ſolemniza as finezas de Chriſto, naõ ſó em quanto glorioſo conſerva as chagas no Ceo, mas ainda em quanto mortal recebeo eſſas chagas na terra.E pois temos dous eſtados em Chriſto, & dous motivos nas chagas,tomemos para eſte Sermaõ,dous motivos o aſſumpto; & tiremos dos eſtados o diſcurſo.

Depois moſtraremos,q̃ foy immenſa fineza em Chriſto noſſo bẽ, conſervar as chagas em eſtado glorioſo; agora digo, q̃ foy immenſa fineza recebelas em eſtado mortal, & tanto ſe avivou nelle a fineza, que

que mais sintio a dilaçaõ, que os golpes; & o descuido, que o odio teve, em lhe procurar nas chagas mais penas, foy a q̃ lhe dobrou na Cruz mais os tromentos. Sabendo o Divino Verbo que ſeu amor (quando feito homem) o avia de pôr em hũa Cruz aonde morto, o odio dos homẽs lhe avia de abrir com hũa lança o peito, queixousse anticipadamente por boca de David, a seu Eterno Pay do lanço do odio, & da lançada do peito; & queixousse, com estas notaveis palavras: *Erue aframea Deus animam meam*: Naõ permitais Pay meu, q̃ o ferro da lança, que ha de chegar a resgarme o peito, chegue tiranamente a romperme a alma; he certo q̃ quando o Verbo Divino suppondosse Encarnado, disse estas palavras por boca de David, sabia muito bem q̃ a lançada lhe avia de ser dada no peito, quando morto, estando já a alma apartado do corpo; Quanto mais, q̃ as lanças se podem resgar os peitos, naõ podem romper as almas; que razaõ teve logo o Verbo Divino Encarnado Christo nosso Deos para pedir a seu Eterno Pay, q̃ o livrasse naõ da lança lhe resgar o peito, mas de lhe romper a alma? *Erue aframea Deus animam meam*. Direi pedio o Verbo Divino Encarnado Christo nosso bem a seu Eterno Pay, q̃ o livrasse da lança chegar até romper a alma porque lhe chegava à alma, abriolhe a lança o peito quando já o naõ sentia o corpo como seu amor se abonava em a pena das chagas, sentia aver hũa chaga, q̃ lhe naõ dèsse pena: ainda que o corpo naquelle tempo avia de estar morto para o sentimento a alma sempre avia de estar viva para o amor, & queixousse seu amor de lhe faltar aquelle sentimẽto: os mais tormentos fizeraõ tiro à vida, & calouse: *Non aperuit os ejus*: a lança fes tiro o amor, & queixousse *Erue aframea Deus animam meam* queixousse em favor do amor calousse em favor da vida, que sendo a chaga do Lado a que mayor pena podia causar a Christo lhe negasse o odio esta pena, esse foy o mayor sentimẽto para Christo perder a mayor occasiaõ de pena; foy para Christo a mayor razaõ de queixas: *Erue aframea*: Livrayme Pay meu da lança porq̃ naõ sentir o peito o ferro he sentir a alma o golpe.

Psal. 21.

Isai. 11.

Tanto estimou Christo nosso bem a pena de suas chagas q̃ antes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quiz cõmunicar

eſſas penas, & eſſas chagas; comunicou por ſombras a pena da treiçaõ,& venda comunicou a pena da Cruz às coſtas; a pena da ſepultura, & comunicou finalmente por ſombras a pena de ſer levantado na Cruz; mas a pena de ſer pregado,& chagado na Cruz iſſo naõ o comunicou nem por ſombras: foy Jozeph entregue,& vendido por vinte dinheiros, figura & ſombra de Chriſto entregue, & vendido por trinta, Iſac com a lenha para o monte foy figura, & ſombra de Chriſto com a Cruz para o Calvario. Jonas nas Entranhas da Ballea foy figura,& ſombra de Chriſto nas entranhas da ſepultura: a ſerpēte de metal levãtada na haſte, foy figura,& ſombra de Chriſto levãtado na Cruz; mas ſe a ſerpente foy figura,& ſombra de Chriſto levantado na Cruz, naõ foy propia,& verdadeira figura,& ſombra de Chriſto pregado & chagado na Cruz, & a razaõ he porque a ſerpēte eſteve enroſcada, & naõ eſteve pregada, que como lhe faltavaõ pés, & mãos, faltaraõlhe os cravos,& as chagas. Pois pregunto porque naõ ha de aver propria figura, & verdadeira ſombra de Chriſto pregado & chagado na Cruz? Se o repreſenta ao vivo, & he viva ſombra de Chriſto quãdo vendido Jozeph cõ a cruz às coſtas Iſac, quando na Sepultura Jonas, porque o naõ ha de repreſentar, & ſer ſombra ſua qualquer homem quando levantado na Cruz, porque o ha de repreſentar, & ſer ſombra ſua huma ſerpente ſem pés, & ſem mãos? Por iſſo meſmo; ſe repreſentara a Chriſto noſſo bem levantado na Cruz & fora ſombra ſua hum homem como era natural ſõbra aviao de repreſentar ao natural, & com pés, & cõ mãos, & pelo conſeguinte com chagas, & com feridas, cravado nos pés, pregado nas mãos alanceado no peito, & iſſo jà era comunicar em ſombras, ou por ſõbras, ou penas de ſuas chagas: pois naõ repreſente a Chriſto levantado na cruz hum homem, repreſenteo hũa ſerpente, q̃ como naõ tem pés, nem mãos ſe pode eſtar levantada, naõ pode eſtar bem pregada, ſe pode eſtar enroſcada, nunca pode eſtar chagada. Tanto eſtimou Chriſto noſſo bem a pena de ſuas chagas, que antes de as receber, nem em ſombras, nem por ſombras quiz comunicar eſſa pena, & eſſas chagas: *Gloriam meam alteri non dabo.* Diſſe elle por Iſaias: naõ darey a outrem a gloria de minhas penas, & de minhas

Iſai. 22.

minhas chagas, nem em sombras, nem por sombras : *Ad crucem rape eis* explicou com admiraçaõ Chrysostomo : *Et hanc gloriam apellas.* He possivel Senhor, que chamais vossa gloria a vossas chagas, & a vossas penas, & antes de as receber, nem por sombras quereis comunicar essa gloria, essa pena, & essas chagas? Não dis Christo *Gloriam alteri non dabo* seja embora propria, & verdadeira figura, & sombra da pena de minha venda, hum Jozeph; da pena de minha Cruz às costas hum Isac; da pena de minha Sepultura hum Jonas; mas das penas de minhas chagas, nem por sombras haja propria, & verdadeira figura, porque de minhas chagas, só eu faço a verdadeira figura; *Gloriam meam alteri non dabo*: Tão cioso se mostrou Christo nosso bem de suas penas, tão ambicioso de suas chagas, que antes de as receber, nem por sombras, quiz comunicar estas penas, & essas chagas. Mas se sua ambição (digamos pelo encarecido assim) se sua ambição lhe tirou o comunicar das chagas as sombras, sua desconfiança parece que o obrigou a comunicar das chagas as causas.

Chris. 6.

Examinando Pilatos attentamente a causa porque Christo Senhor nosso devia de ser sentenceado com tantas penas à morte, resolveuse, que nenhuma causa achava em Christo de morte: *Nullam ineo invenio causam* com tudo depois que Christo foy levantado na Cruz mandoulhe pôr sobre a Cruz a causa : *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam.* Não reparo em Pilatos não achar antes a causa a Christo para o entregar nos braços da morte, & acharlhe depois a causa para o entregar nos braços da Cruz, porque essa he a disgraça dos ignocentes, que ainda que o mundo lhe naõ acha causa para lhes impor hũa penosa morte, nunca lhe falta causa para lhe pôr hũa pezada cruz. E assim não reparo nisso, só reparo, em que abreviando Christo nosso bem naquelle passo tudo o q̃ faltava à sua Sagrada Payxaõ, & dizendo aquellas ultimas, & mistериosas palavras *Consummatum est*: està acabado tudo, mostrou inclinando a cabeça, quem era a causa de tudo *Inclinato capite emisit spiritum* inclinou a cabeça, & apontou para o peito, mostrando que lhe faltava causa; como Pilatos dissera antes : *Nullam ineo invento*

Joan. 18.

Mat. 18.

causam, nem era a propria, a verdadeira, & total causa, a que elle lhe mandara pôr sobre a cabeça depois: *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*: porque a verdadeira, a propria, & total causa de suas penas, & suas chagas, & de sua morte naõ a soube tresladar no odio donde a soube escrever o amor: o amor escreveolha em o intimo do coraçaõ; & o odio tresladoulha ao alto da cabeça; por isso afasta a cabeça do alto da Cruz, aonde o odio lhe escrevera sem fundamentos a causa, por isso inclinou a cabeça ao intimo do coraçaõ, aonde lha escrevera com tantos affectos o amor: Quiz que soubesse o mundo, que naõ lhe faltava causa, mas que a propria, & total, & verdadeira causa de suas penas, de suas chagas, & de sua morte naõ fora odio como dava a entender o titulo; mas fora sómente o amor como bem apontava a cabeça: *Inclinato capite emisit spiritum.*

He muito para notar que dizendo o Evangelista Sagrado, como o soldado dera a lãçada a Christo nosso Deos no peito, aonde o mesmo Senhor apontara com a cabeça, naõ diz que lhe ferio o peito, mas diz que lho abrio: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: as portas do coraçaõ (parece que, diz o Evangelista) jà estavaõ feitas, mas ainda naõ estavaõ abertas, fellas o seu amor, abriolhas o nosso odio; mas com esta differença, que foy o amor só em fazellas, mas naõ foy o odio só em abrillas, porque o odio abrio as portas batendo por fóra *Lancea latus ejus aperuit*, & o amor abrio as portas correndo por dentro: *Continuo exivit sanguis, & aqua*: Naõ fas o odio mais que tocar por fóra com a lança no peito; Quando logo correo por dentro o amor com todo o sangue a abrir as portas do coraçaõ? Pois pregunto, para que corre o amor, para que tanto sangue? Direi: foraõ desconfianças do amor para dezenganos do odio: Continuavaõse ainda aquelles rios de sangue, que rebentavaõ das chagas dos pés, & que corriaõ das chagas das maõs; & como se persuadia o odio dos homens, que nasciaõ da fonte da vida, quiz mostrar Christo nosso bem, que nasciaõ da fonte do amor, naõ fazia correr aquelles Rios o odio, que fizera tiro ao peito; faziaos rebentar o amor, que fizera tiro ao coraçaõ. A fonte da Vida jà estava extinta; mas a fonte

te do amor ainda manava em correntes.

Pintavaõ os Antigos hũa imagem de cujos peitos manavaõ duas fontes, huma era a fonte da vida, outra a fonte do amor. Quando acordada corriaõ ambas as fontes; quando adormecida, ou quando amortecida corria a fonte do amor, cessava a fonte da vida, mostrando nisto, que ainda que se serrasse o peito para a vida nunca se avia de cerrar o peito para o amor. Tinha esta imagem do amor humano o ser imagem, ou ser imaginaçaõ mas tinha do amor divino correr a fonte do amor depois de cessar a fonte da Vida.

Quando do peito de Christo nosso bem sahio sangue, & juntamente agoa sahio taõ liquido o sangue, como a mesma agoa, que sahisse liquida a agoa assim o pedia a natureza da agoa, mas naõ o pedia assim a natureza do sangue, & a razaõ he porque Christo Senhor nosso estava morto, & o sangue no morto coalhasse. Pois como sahio o sangue liquido do corpo de Christo morto. Direy: ainda que em Christo morto o frio da morte lhe congelava o peito, o fogo do amor lhe derretia o sangue, & corria o sangue para mostrar seu amor, & para mostrar que ainda que era verdade, que nelle se extinguira, como viaõ, a fonte de sua vida jà mais avia de extinguir nelle como viraõ a fonte de seu amor.

Estas foraõ as finezas de Christo nosso Deos em sua vida, isto nos ensinou atè depois de sua morte; mostrousenos cioso de suas penas, mostrounos que seu amor fora o mesmo autor de suas chagas. Mas esse amor, que o obrigou a receber as chagas no estado mortal; esse mesmo o obrigou a conservalas no estado glorioso; deixandonos duvidosos se fas mayor fineza na conservaçaõ das chagas, se na recepçaõ das feridas.

Instituhio Christo Senhor nosso o Sacramento do altar na Cea; & fazendosse elle mesmo ministro deste Sacramento; Quãdo o administrou; mandou expressamente a seus ministros, que todas as vezes que o sacramentasse, fizesse memoria delle morto, & crucificado na Cruz: *Hæc quotiescunq; feceritis in mei memoriam facietis; mortem Domini annunciabitis.* Se Christo Senhor nosso sabia muito bem, q̃ nenhum dos seus ministros o avia de sacramentar antes, (como he

1. Corint. 11.

certo

certo,que não ſacramentou) quando morto,& ſacrificado na Cruz, mas todos depois quãdo reſuſcitado,& glorioſo no Ceo, qual foy a razão porque avendo de ſacramentar todos reſuſcitado, & glorioſo no Ceo quiz q̃ fizeſſem memoria todos delle morto, & crucificado na Cruz? Direi: Chriſto Senhor noſſo na Cruz teve as feridas vivas, no Ceo tem as chagas glorioſas; & parece quiz ficaſſem das feridas vivas as memorias, pelo meſmo caſo, que avião de ficar das chagas glorioſas as preſenças: Era tão grande fineza conſervar as chagas na gloria,que parece foy neceſſario lembrarnos todos os dias,que recebera eſſas chagas na Cruz; & que aquelle meſmo amor, que o obrigara a fazer tão grande fineza antes eſſe meſmo amor o obrigara a conſervar tão grande fineza depois para nos tirar a admiração daquella grande fineza que aviamos de ver ao diante,quiz que tiveſſemos ſempre na memoria aquella grande fineza que elle tinha feito por noſoutros; pois para iſſo mande a ſeus Miniſtros, que quando o ſacramentarem (como ſacramentão com as chagas glorioſas) ſe lembrem de ſuas chagas mortais: Lembremſe das mortais, porque forão remedio da culpa eiſahi hũa fineza: lembremſe das glorioſas porque ſão empenhos da gloria: *Et futuræ gloriæ nobis pignus dari.* Eiſahi outra fineza ajunte pois hum extremo a outro extremo; hũa fineza a outra fineza: receba as chagas na vida conſerve as chagas na gloria moſtrando, que ainda que tem grande gloria no goſto com q̃ conſerva eſſas chagas no Ceo não tem nenhum arrependimento da pena com que recebeo eſſas chagas na terra.

Quando Chriſto noſſo bem ſobio ao Ceo, vẽdoo ſeu Eterno Pay entrar na gloria com chagas preguntoulhe pelo miſterio das chagas *Quid ſunt plagæ iſtæ?* que chagas ſão eſtas, & o Senhor reſpondeo deſta maneira *His plagatus ſum in domo eorum, qui diligebant me:* Eſtas chagas recebi em caſa dos que me amavão: eſta repoſta parece que não diz bem com aquella pregunta, o Pay pregunta como entra na gloria com chagas: elle reſponde aſignando o lugar aonde recebeo as chagas? Sim, & com muita razão ao intento porque com dizer que recebeo as chagas em caſa de ſeu amor moſtrou que bem podião eſſas chagas entrar em os palacios de ſua gloria. Tão confiadas

fiadas saõ as chagas feitas pelo amor Divino, (naõ sendo assim confiadas as chagas feitas pelo amor humano;as chagas feitas pelo amor Divino ainda que se recebaõ afrontosamente na Cruz podesse conservar honradamente na gloria: mas as chagas feitas pelo amor humano naõ saõ assim privaõ-vos confusamente da gloria, & tem-vos afrontosamente na Cruz: privaõ-vos da gloria porque a perdeis, temvos em a Cruz porque assentis, & vindes a ficar taõ confusos na perda como afrontados na pena.

Amou Adaõ com excessos a Eva, & como de excessos do amor sempre succedem desgraças no amante (q̃ esta he hũa das miserias do amor humano,que senaõ fazeis excessos dizem que naõ amais,& se fazeis excessos he certo que vos perdeis) perdeuse finalmente Adaõ com seus excessos, & escondeuse como arrependido Adaõ: *Abscondit se Adam* bem foy conhecer Adaõ a culpa, bem foy arrependerse dos excessos porque nunca o arrependimento vem tarde por mais que os excessos comecem cedo. Mas pergunto porque se esconde, & de quem se esconde Adaõ? Dos homens? Naõ; porque ainda os naõ avia no mundo para o verem de Deos? Menos porque Deos tudo vè, & nada se esconde a Deos. Pois de quem se esconde, ou porque se esconde Adaõ? Ouçaõ a sua razaõ: *Timivi eo quod nudus essem, & abscondi me*. Senhor eu me escondi diz Adaõ fallando com Deos porque nem estou para ver, nem estou para ser visto; naõ estou para ver de corrido naõ estou para ser visto de chagado: *Mulier quam dedisti mihi*: ah Senhor o amor daquella molher? Naõ me queyxo eu tanto da arvore da sciencia, quanto me queyxo da sciencia do amor se eu naõ soubera que cousa era amor, eu naõ soubera que cousa eraõ chagas: a desnudez que eu padeço no corpo he verdade, que ma causou a arvore da sciencia, mas as chagas que eu padeço nalma causoumas a sciencia do amor. He o amor huma arvore da sciencia, he verdade; mas he arvore da sciencia como a do Paraiso Terreal: he arvore da sciencia do bem & do mal,se o amor he Divino he bem, se o amor he humano he mal, & como o mal & o bem sempre se encontraõ sempre o amor humano,& Divino se encontraõ digo se opoem.

Quis indicavit tibi quod nudus esses nisi quia comedisti de ligno, &c. Gen. 3.

Dezia

Dezia S. Paulo que o Mundo se crucificara nelle, & elle se crucificara no Mundo: *Mihi mundus crucifixus è & ego Mundo.* De maneira q̃ a Cruz de S. Paulo, & a Cruz do Mundo era S. Paulo. E taõ pezada Cruz era S. Paulo para o Mundo, como o Mundo era pezada Cruz para S. Paulo: mas isto porque: eu o direi? No mundo reynava o amor humano, em S. Paulo vivia o amor Divino, *vivit vero in me Christus.* E como os amores eraõ taõ contrarios por isso as Cruzes eraõ taõ pezadas.

Gual. 6.

Mas noto eu aqui hũa cousa muito para se notar, & he que fallando o Apostolo S. Paulo cõ toda a miudeza, nas Cruzes, naõ fallou nem hũa só palavra nas chagas: se ambos (S. Paulo, & Mundo) estavaõ crucificados. Ambos parece que deviaõ de estar chagados; se ambos tinhaõ cruzes ambos deviaõ de ter chagas; pois porque naõ fallou S. Paulo nas chagas: se fallou S. Paulo nas cruzes? Direy fallou S. Paulo nas cruzes, & naõ fallou S. Paulo nas chagas porq̃ era S. Paulo S. Paulo, & naõ quiz fallar em suas chagas por naõ fallar nas do mundo: jà elle tinha dito que suas chagas eraõ pelo amor Divino: *Stimata Domini Iesu in corpore meo porto.* Mas as chagas do Mundo eraõ chagas feitas pelo amor humano: ainda que as suas chagas de S. Paulo por serem feitas pelo amor Divino eraõ muito para ver; as chagas do mundo por serem feitas pelo amor humano eraõ muito para lastimas, & por nos naõ lastimar com as chagas do mundo naõ quiz fallar em suas chagas. Fallou nas cruzes porque se visse o pezo naõ fallou nas chagas porque se naõ ouvissem lastimas: sendo as chagas que faz o amor Divino muito para estimar; saõ as chagas feitas pelo amor humano muito para sentir: por isso o mundo sente tanto suas chagas, que hũas vezes de arrependido as chora: outras vezes de envergonhado as esconde: por isso Christo nosso bem estima tanto as suas que se amoroso as recebeo antigamente na terra, ainda hoje amante as conserva Glorioso no Ceo.

Bemaventuradas pois aquellas almas, que dedicandosse às chagas do amor Divino naõ temaõ jà as chagas do amor humano. Dezia S. Paulo que depois que elle sentira em si as Chagas de Christo nũca mais sentira as molestis do mundo: *De cetero nemo mihi molestus*

sit:

ſit: ego non ſtimata Domini Ieſu in corpore meo porto. Ninguem ſe canſe com me canſar. Diria S. Paulo, porque jà me naõ pòde canſar ninguem: ſó a Cruz do mundo canſa; ſó ſuas chagas laſtimaõ, fujamos pois à laſtima daquellas chagas; eſcuzemos o pezo daquella Cruz tomemos ſobre noſſos hombros o pezo daquella Cruz de Chriſto abracemonos com ſuas Divinas chagas, porque ſaõ muito para eſtimar ſuas chagas; he muito ſuave de levar ſua Cruz, com ſua Cruz teremos grandes conſolaçoẽs, com ſuas chagas gozaremos grandes felicidades.

Mas que muito Senhor q̃ gozemos grandes felicidades com voſſas Divinas chagas; que muito que tenhamos grandes conſolaçoens cõ voſſa Divina digo Sagrada Cruz, ſe foy voſſa ſagrada Cruz o remedio de noſſas culpas ſe foraõ voſſas Divinas chagas o regiſto de voſſo amor jà que ſe deſprende de voſſa Divina fonte, de voſſo peito o ſangue em rios, ou nos lançay neſſes Rios, ou nos Banhay neſſa Fonte, mas eu creyo Senhor que ſe nos banhares na fonte, nòs correremos aos Rios como nòs goſtarmos das agoas deſſa meſma fonte de voſſa Divina Graça nòs correremos às agoas deſſes eternos Rios de voſſa Gloria: *Ad quam nòs perducat, &c.*

FINIS.

fis: ego non ſtimata Domini Jeſu in corpore meo porto. Ninguem te canſe com me canſar. Diria S. Paulo, porque já me naõ pode canſar ninguem: ſó a Cruz do mundo canſa, ſó ſuas chagas laſtimaõ, ſu- jamos pois á laſtima daquellas chagas; eſcuzemos o pezo daquella Cruz tenhemos ſobre noſſos hombros o peſo daquella Cruz de Chriſto abracemonos com ſuas Divinas chagas, porque ſó muito para eſtimar ſuas chagas; he muito ſuave de levar ſua Cruz, com ſua Cruz teremos grandes conſolaçoẽs, com ſuas chagas gozaremos grandes felicidades.

Mas que muito Senhor q̃ gozemos grandes felicidades com voſſas Divinas chagas; que muito que tenhamos grandes conſolaçoens cõ voſſa Divina digo Sagrada Cruz, ſe foy voſſa ſagrada Cruz o remedio de noſſas culpas ſe foraõ voſſas Divinas chagas o regiſto de voſſo amor já que ſe deſprende de voſſa Divina fonte, de voſſo peito o ſangue em rios, ou nos lançay neſſes Rios, ou nos Banhay neſſa Fonte, mas eu creyo Senhor que ſe nos banhares na fonte, nós correremos aos Rios como nós goſtaremos das agoas deſſa meſma fonte de voſſa Divina Graça nós correremos ás agoas deſſes eternos Rios de voſſa Gloria: *Ad quam nós perducat, &c.*

F I N I S.